

O que festejamos hoje é mais um ano de lida, intensa e constante, a serviço das instituições democráticas e do povo, em particular, que também é convidado desta festa e participa da nossa satisfação (De o artigo "Em Marcha")

Em Marcha

Chrysippo de Aguiar

Completa, hoje, mais um ano de atividades e de vitórias, este órgão de imprensa livre, que escolhemos como trincheira de nossa ação de combate, tanto aos que arruinam o nosso Estado, com os seus erros, omissões e desmandos, como aos que o ameaçam, venham de onde vierem, com as suas ambições inconfessáveis, e os seus propósitos de iludir e explorar o povo. E, silenciando, por alguns instantes, o fogo cerrado de nossas baterias de ataque, é como se fizéssemos uma ligeira tregua, enquanto comemoramos, com uma salva de cartuchos de festim, a data que nos recorda o início da jornada.

Era uma velha aspiração do Professor Leão Monteiro enriquecer a imprensa piauiense, com um jornal político, mas sem dependência partidária e, orientado, apenas, no sentido exato e estrito de defesa dos verdadeiros interesses da coletividade. Sabia ele, de antemão, que, além de obstáculos de toda ordem, se encontraria palavras de desânimo e atitudes de descrença, que realmente não fariam. Mas a sua vontade forte, a coragem e a inteligência de que é dotado não lhe permitiram recuar. E ao contrário do que muitos supunham e outros desejavam até, aumentou a ideia, deu-lhe forma e concretizou, afinal, para travar e vencer, como venceu, a luta árdua dos primeiros momentos.

Assim nasceu o "O DIA", que saiu a circular em Teresina, a 1.º de Fevereiro de 1951, para uma caminhada, a princípio, de valados a transpor e ladeiras íngremes a subir, até alcançar o cimo em que já se encontra, firmado no conceito público e aparelhado para maiores ascensões. A data que hoje comemoramos, pois, constitui motivo justo de júbilo, não só para o seu diretor e fundador como para todos os que o ajudam na tarefa intelectual ou material nas suas oficinas. Lembra dificuldades e tropeços que ficaram para trás, nas brumas desses três anos percorridos, mas recorda também, e isso é o que nos importa, as simpatias públicas conquistadas, com os triunfos obtidos na defesa do povo e das boas causas, e que representam louros a compensarem o esforço dispendido.

A nossa festa, porém, é mais de espírito, não se exterioriza em repaños de camarilhos, que se congratulam pelo advento de um regime que lhes encheu a barriga, e sem outro intuito que não o de se efetivarem na boa vizinha de gato de palácio.

O que festejamos hoje é mais um ano de lida, intensa e constante, a serviço das instituições democráticas e do povo, em particular, que também é convidado desta festa e participa da nossa satisfação. E, em suma, apenas um ensejo, de que nos valemos, para cultivar a inteligência aliada à coragem cívica e ao desprendimento.

Aproveitando a oportunidade que nos oferece a passagem, hoje, do terceiro aniversário do "O DIA", nós, que nos tornamos seu colaborador, nesta fase de campanha política, reafirmamos que não recuaremos do compromisso assumido, sejam quais forem os sacrifícios a enfrentar, que foi o de lutar pela libertação de nossa terra das garras de um grupelho que a desgoverna, para colocar a frente dos seus destinos um homem decente e à altura do cargo.

Neste ruído e na primeira linha, podem todos ficar certos de que continuaremos sempre em marcha.

Dr. Ribeiro Gonçalves

Deixei, no próximo dia 7 do corrente, a data ginecologia do eminente piauiense Dr. Luis Mendes Ribeiro Gonçalves, brilhante homem público que muito fez pelo nosso Estado, durante sua atuação na representação federal, através de sua inteligência de excel e do seu inigualável amor à terra berço.

Actuou como Dr. Ribeiro Gonçalves investido nas altas funções de Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e presidente do Diretório Estadual da UDN do Piauí.

Uma Carta "SUI GENERIS"

Integra a carta do sr. Antônio de Almendra Freitas, Presidente do PSD, secção do Piauí, dirigida ao nosso Diretor. Publicamos a referida missiva por se tratar de um documento interessante e talvez inédito na história política do Estado

João de Freitas, 21 de Dezembro de 1951.
Amigo Munício:

Nas minhas últimas idas a Teresina procurei avistar-me com V. para, pessoal-

mente, cancelar os apêndices que inicialmente fiz ao Cris-
tiano e a Independência po-

lítica com que vinha sendo editado o seu jornal; mas as minhas tentativas de encontro foram baldadas, e somente recentemente aduadas.

Mas tendo lido no jornal das multidões o artigo de fundo em que é feito um furto e desmoldado ataque ao nobre e ilustre Diretor-Chefe da nossa imprensa, que a afirmativa de que "O Governador, o Diretor do 'Jornal do Piauí' e o Presidente do PSD, já por diversas vezes apudaram a nossa crítica e se sentem satisfeitos porque ela é construtiva, necessária", resolveu-me escrever esta para lhe dizer que V. deveria ter sido mais claro e menos leal com a nossa imprensa pública que, ao invés de "JA POR DIVERSAS VEZES APLAUDIRAM", deveria ter mandado: "dizer: até há alguns meses os apudaram e até contribuíram para a manutenção deste jornal; porque, na realidade, depois que o seu jornal passou de ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO para JORNAL de facção, isto logo se tornou a gasta oficial, cujo aparecimento não merecia sequer uma simples e pálida notícia, como manda a boa ética, no seu jornal, que se negue a esta permissão de prazer às imprensas, nenhuma apudam ou demonstração de satisfação V. recebeu mais de nenhum daqueles que são agora cidadãos como apudadores de ataques extremados, facciosos e injustos, inseridos em todos os números do seu jornal. Estas afirmações, há meses sem confirmação, lidadas por quem venha, sem a mais real, ficada fazendo um mau juízo acerca daqueles que ainda apudam os ataques que vem sendo feitos ao seu jornal político adverso. Estando eu, o Pedro e o José, classificados de verdadeiros imbecis, como certamente deseja quem se escreve.

O que todos nítidos, obsecram e sentem, no seu jornal, é de um desânimo não de partido, mas de facção pura e simples.

Vejamos, por exemplo, o caso da designação do Sr. Serra e Silva, candidato a alto funcionário da Fazenda, designado que foi, por uma simples portaria do Diretor (portaria interna) para substituir o fiscal de rendas Futuro durante as suas férias regulares, sem prejuízo do serviço interno do referido Departamento, ato simples e justo, que V. e o mentor do seu jornal não desconhecem, e que, no entanto, foi publicado, simplesmente, no seu jornal e sem sendo explorado como: NOMINADO PARA FISCAL DE RENDAS, com o ardiloso e claro propósito de, lá fora, para o Lino C. Lima e todos aqueles que desconhecem a vida real e as razões que levaram o Governo e o Diretor da Fazenda a praticá-lo, combater sistematicamente o Governo e o PSD, junto aos desconhecidos.

O Sr. Serra e Silva é um funcionário de alto valor e de grande necessidade à reorganização da estrutura da Fazenda pública, não necessitando profundo conhecimento financeiro do Estado, que, além do mais, e que, tendo os seus predilectos e amplos meios de comunicação do poder público para an-
Confirma na 4.ª página

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 1 de fevereiro de 1954 ★ Número 159

NOS BASTIDORES DA POLITICA

Honestidade e Vida Pública

Rajá-Mi

A honradez no que tange ao trato dos dinheiros públicos foi sempre o traço predominante na personalidade dos políticos piauienses. Homens de extraordinário valor como Alvaro Mendes e Antonio de Aguiar, foram no governo do Estado demandados as suas famílias na mais autêntica e honrosa pobreza. Abdias Nery, depois de ter se prelado com brilho no mundo das letras e ocupado na política posições eminentes como a de primeiro secretário do Senado, foi alcançado, aos últimos anos de sua vida, pela semi-invalidez de uma simples prevaricação e curtiu a penúria a que o conduziu a sua vida de homem público inteiramente desapegado aos mesquinhos interesses pecuniários. Antonio Freire, — o homem que mais deu de si em devotamento à vida pública piauiense, — dedicando ao estudo das coisas públicas e à defesa das causas utilidades toda a sua vida, foi enfiado pela revolução de 38, ocupando um dos lugares da representação nacional e de todos os vãos. Teve de recorrer a empréstimos para regressar ao Rio de Janeiro. E depois de ter sido Diretor de Obras Públicas, Governador de Estado, Deputado Federal e Senador da República, regressou ao Piauí para combater a vida no exercício da profissão de engenheiro e em atividade de campo que então já se lhe tornara penosa pela idade avançada e a saúde seriamente comprometida. Ertipides de Aguiar não morreu pobre porque baleado pela fortuna desde o início, suas administrações com omissões e subordinações. Mas todos sabem que as suas atividades políticas nunca foram exercidas com propósitos de lucro ou vantagens materiais. Sua vida valeu como exemplo de dedicação aos interesses coletivos e foi uma constante lição de austeridade e honradez.

Poderíamos ir muito longe nas citações de exemplos, entre os mortos, que aqui enumeramos e também entre os vivos dos quais, proporcionalmente, tem um menção.

Estas recordações nos acodem ao espírito a propósito da nova mentalidade que, partindo de certos focos de apodrecimento moral, vem se alastrando como epidemia, atingindo setores da nossa vida política. Embora o processo de recondução do país à normalidade constitucional tenha se realizado num clima de entusiasmo democrático e exaltado exultante contra os métodos de violência e corrupção característicos da ditadura, vimos que muito cedo começaram a proliferar na Terceira República os urranhos e impudências — propósitos iniciais com a era getuliana — propósitos iniciais de lucro — facção política — inescrupulosos. Contrastes vantajosos, como

os de fornecimento de automotriz às estradas de ferro: despesa para exportação ou importação, proporcionando lucros astronômicos, intervenções na bolsa de títulos, como a que valorizou os títulos de guerra, facilitando oportunidade no jogo com cartas marcadas, tão do gosto de certos políticos, foram como o toque de clarim despertando atenção de tantos que têm vocação para fazer da política instrumento de lucro fácil. E o mar de lama transbordou da Corte para as Províncias. A notícia de que tal ou qual homem público teria se apossado dos ambientes onde se pesam vantagens gerou no espírito de muitos políticos municipais a ideia de que voto deveria ser fonte de lucro. Foi neste ambiente que marchamos para as eleições de 1950, nas quais o dinheiro funcionou como o mais forte argumento de convicção para atender as preferências de certos cabos eleitorais por determinados candidatos.

O rumoroso inquérito do Banco do Brasil, no governo Dutra, de que tanto se ocupou na tribuna da Câmara o deputado José Honofre, revelou posteriormente à Nação como os dinheiros públicos foram transbordados aos políticos do P. S. D. para a compra de votos. E se o Sr. Cristiano Machado não conseguiu ser eleito Presidente da República, a culpa cabe mais à deslealdade dos seus correligionários possuídos do que à falta de dinheiro para a compra de votos. A eleição de governadores possuídos na maioria dos Estados e a marcha representação parlamentar conquistada pelo P. S. D. em 1950 mostram quanto isso foi útil a generosidade do governo Dutra.

Mil novecentos e cinquenta e quatro será, também, um ano de eleições. E frequente ouvimos, em todos os círculos, ascerbas críticas a certos políticos mais preocupados no arranjo de "negócios" do que no trato dos problemas de sua terra berço. Está crescendo o clima contra estes negociantes transviados de representantes do povo, isto não impede, entretanto, que eles continuem enriquecendo e até mesmo fazendo pouca, publicamente, das vantagens que vão conseguindo no mundo mirabolante da manutenção e que justificam com a mais crua das falsidades, dizendo que precisam de ganhar dinheiro para fazer face às grandes despesas eleitorais que se aproximam. Cabe, pois, aos eleitores de 1954 decidir que representantes preferem enviar ao Parlamento: — se os homens que cuidam apenas dos problemas de interesse público e não têm dinheiro para comprar votos, ou se os que possuem os votos para, através dos mandatos, irem buscar mais dinheiro...

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDAÇÃO — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ANO — R\$ 100,00
6 MESES — R\$ 50,00
3 MESES — R\$ 25,00
1 MÊS — R\$ 10,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefones: 25-3334
Em SÃO PAULO: — Rua 19 de Novembro, 228 — 5.º andar
Bala. 312 — Telefones: 03-6278

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL SEM OS ENDOSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1284
TERESINA — PIAUÍ

DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lisandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

TERESINA — PIAUÍ

DR. CLEONOR DE FREITAS SANTOS

Reside na clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N

TERESINA — PIAUÍ

Moraes S.A.

SEÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José» e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões —
Macaes, Piauí, Rajada e Colégio — refinação de óleo
de castanha, extração de óleos vegetais

SEÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Dalaço, Tucum, Mamona, Óleo, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltd.

FILIAIS EM:

Terresina, Florianópolis, Campo Maior e Pirajá

Rua Cel. Ribeiro, 109-400 — Edif. Teleg.

MORAES — Caixa Postal, 30

PARAIBA — PIAUÍ

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua João Pessoa, 100-100 — Edif. Pádua

TERESINA — PIAUÍ

Diretores: — Prof. Dr. João Magalhães e Dr. João Magalhães

Secretário: — Prof. J. X. Magalhães Filho

CURSOS: — GINÁSIO, ADMINSO e GINÁSIO e 3.º Curso

Industria e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos dias de manhã e à tarde

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

Exatidão estatística, já reconhecida como a ESTATÍSTICA de aprovação

DR. LUIZ BATISTA
Clínica Urológica, Mé-
dica e Andrológica

Dispõe de todo material
necessário para tratamento
instrumental, operatório,
fisioterápico e dietético
das doenças dos rins,
uréteres, bexiga, próstata
e uretra.

CONSULTÓRIO: — Rua 13
DE MAIO, 236-N.

RAIOS X
— Dr. Lucídio Portella

Dr. A. Baitão Azevêdo

Instalações completas para
exames de Raios X
Seriografias — Tomogra-
fias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRACA
JOÃO LUIZ FERREIRA,
N.º 1.342

TERESINA — PIAUÍ

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado
Escritório: — Rua Alvaro
Mendes, 146-1. Teresina

EMPRESA DE TRANS-
PORTES AEROVIAS
BRASIL S. A.

GANHE
TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AVIOPRATA BRASIL

para todo o país

CARGAS E

ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o

País, ligando o Brasil à

Argentina • Estados

Unidos • Rep. Domi-

nica • Surinam

Trinidad • Uruguai

Venezuela



Para o Brasil, para o Centro
ou para o Norte, a Aviatras
tem sempre um lugar a sua
Capacidade, reservando-lhe e
a sua família toda a cuida-
dos necessários para uma
confortável e tranquila via-
gem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prazer
para nós, porque representa
a sua confiança em nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1113 —

PIAUÍ 632

O Território do Guruguêia

O Piauí, em mais de duzentos anos de civilização, atrasado para o res-
tante do Brasil — Aspectos econômicos da criação do território — Li-
gação da bacia hidrográfica do norte à do centro — O mar verde do
Gurguêia e os diamantes de Gilbuês — Aliviemos o Piauí!

J. Fernandes do Rêgo

IV

O TERRITÓRIO do Guruguêia terá esse
nome por ser batizado pela terra do Gur-
guêia, um dos grandes afluentes do Paranaíba.
Para se ler uma ideia da situação ver-
dadeiramente primitiva em que ainda se en-
contra essa enorme área do Piauí, basta di-
zer-se que sua densidade demográfica ain-
da apenas a 1,6 por quilômetro quadrado. A
população, que possui um cálculo de nove mu-
nicípios, a saber: Dom Jesus, Cario do Bu-
ruti, Corrente, Gilbuês, Parnaíba, Ribeiro
Guimarães, Santa Filomena, São João do
Piauí e São Raimundo Nonato, chega assim,
somente, ao número relativamente insignifi-
cante de 131.896 habitantes. Confrontem-se,
agora, a área e população do território a ser
desmembrado, com a área e população do
próprio Estado que são, respectivamente, de
243.302 quilômetros quadrados e de 1.064.436
habitantes, e verificem-se a que com a divi-
são pretendida se ficará prejudicado o Piauí
com a modificação da sua atual fisionomia
geográfica. Na verdade, se terá a ganhar
com a separação de uma área tão o momento
construído em estado tão quase inexistente,
uma vez que a administração do Estado de
Karnak se acha impossibilitada de benefi-
ciá-la e catalisar para seus efeitos a renda
daí obtida. O desmembramento, portanto,
substitui, para o governo piauiense, na eli-
minação de perdas enormes que ainda
mantém em administração das municipalida-
des do Guruguêia, convindo dizer-se que o Estado
lucra com a soma de 1 milhão e 800 mil cruzei-
ros anuais nas despesas com essas municí-
pias, e arrecada dos mesmos apenas 1 milhão
e 500 mil, o que lhe dá um "deficit" de 300
mil cruzeiros, quantia já apreciável para o
momento de suas míseras disponibilida-
des. A área do Guruguêia — queremos di-
zer — é um peso morto para o Piauí. Não
lhe faz falta. Pelo contrário, sobrecarrega-
do e onera administrativamente. O Piauí se en-
contra atrasado, para o restante do Brasil,
de mais de 200 anos de civilização, e o Ter-
ritório do Guruguêia, incluindo, de 200 anos,
para o Piauí. Pretendemos, de uma vez, a ad-
ministração planejada mal pode com a carga
das suas principais municipalidades, os pesos de
que ainda sofre alguma renda. Como super-
tar o ónus do Guruguêia?

MÍNIMAS AS DESPESAS DA UNIÃO
A CONTINUAÇÃO da situação, continuará
entregando ao Império Terrível, para
cuidar no labor — o governador Pedro Fre-
itas ou quem o substituir, no Karnak, com
as mãos na cabeça, sem saber que faz
com o Guruguêia, e o Guruguêia permanecendo
no seu inconspicuo primitivismo e in-
utilidade. Quando, sobre o assunto, univer-
samos com o senador Pires Ferreira, no pa-
lácio Monroe, o desano dos parlamentares
piauienses e, talvez, da República, partindo
do aspecto puramente econômico, fez res-
saltar a vantagem que adviria, logo de lan-
çado, para o Estado, com o desmembramen-
to. A criação do Território, no seu entender,
conferiria para um melhor equilíbrio da
balança de pagamentos da União ao Sul e ao
Norte, canalizando para este último mais
verbas federais, vale dizer, para o Guruguêia,
beneficiando consequentemente ao Piauí.

Por outro lado — e estamos de novo com
a palavra — bem pouco poderá para a eco-
nomia federal o Guruguêia. A alta adminis-
tração do país dispõe de amplos recursos ve-
lutamente ao Piauí, que não dispõe de ne-
nhum e, não é de admirar em que se encon-
tra aquela extrema, esse território, está até
mesmo na obrigação de reivindicá-la para
aquienda da Federação, dando-lhe a neces-
sária economia constitucional e sagitudo-
do ao seu desenvolvimento. Há aqui que
fortalecermos a nossa tese com um argu-
mento histórico. A formação dos grandes Es-
tados americanos do Norte, dos quais hoje
tanto se orgulha o país de língua e de
Boulevard, não começou dos grandes cen-
tros para a cidade, para território e mu-
nicípios, mas sim do centro para o exterior. E
posteriormente, graças à penetração sociológica
do presidente Vargas, ainda no seu primeiro
governo, vimos como se desmembraram Es-
tados, se constituiu o Território, para a
fim de ocupar os vazios geográficos que não
estavam contribuindo para a União, mas
deveria ser, mas não agerado a economia
da União e dos Estados em que se achavam
contidos.

O Território é favorecido pela maior ba-
sia hidrográfica do Estado, entre o Paranaíba
e o São Francisco. Daí nos lembrarmos de
que, já muito antes dos nossos dias, o engen-
heiro Dot e o dr. Francisco Iglésias com
um ilustre coadjuvante conhecedor daquele
Estado — Agamenor de Miranda, anteviam a
possibilidade da ligação da bacia amazônica,
do Norte, à do São Francisco, do Centro. Isso
estará praticamente realizando com a criação
da nova unidade federativa nessa área de
100.000 quilômetros quadrados — privilegi-
síssima, aliás, pela natureza, mas abando-
nada dos poderes públicos e cujos habitan-
tes, na época que parece registrar o apogeu
das progressões humanas, ainda vegetam na
fase primitiva da economia recoletores.

Reclam mínimas as despesas da União
com o Território do Guruguêia. De princípio,
o próprio Exército Nacional com um batalhão
da arma de Engenharia, supriria a falta de
milícia local, com a vantagem da eficiente
cooperação de seus componentes nos ser-
viços de administração. A engenharia militar
do país, onde quer que se situem as suas te-
cnicas unidades, tem levantado estradas, co-
nstruído pontes, estradas e edifi-
ficações sólidas e subterâneas. Os engenheiros
militares destacados para o batallão do Gur-
guêia seriam os pioneiros do progresso do
Território.

"MAR VERDE"

A REGIÃO do Guruguêia, compreendendo
nos vales desse rio, do Urucui-pato, Urucui-
vermelho e Paranaíba, e o "Abaeté" legítima
e ótima da pecuária do Norte, de vez que ter-
mina no Maranhão a zona da floresta, sendo
até impossível a prática da grande atividade
pecuária. Encontrou aí o Sr. Agamenor de
Miranda, já aqui citado, um verdadeiro
"mar-verde" — campos formados por pastagens
naturais que se teriam similares na
Austrália. Não obstante a falta de estudos
agrológicos da região — pois disse por seu
turno o agrônomo Parnaíba, grande co-
necedor do Guruguêia — ali o capim pa-
stureiro é nativo e as leguminosas são innume-
ráveis. No Guruguêia se acham os campos ge-
rais que ainda hoje recordam a passante
tentativa de colonização dos jesuítas.

Maranhão, essa região abandonada do
Piauí, cujo clima não vai além de uma me-
dia de 28 graus C. desce em junho a de-
scender até 10 C. — segunda foi registrada
pelo dr. Francisco Iglésias — e que não so-
mente jamais variações acentuadas e bruscas
de temperatura!

CORRENTES MIGRATORIAS

No vale do Guruguêia e do Urucui-pato
se poderia fazer uma corrente migratória de
holandeses, alemães, ou europeus em geral,
para o cultivo da grande pecuária. Para o
do Urucui-vermelho e Paranaíba, teria mais
facilidade de acatamento um grupo saári-
ta, o japonês preferencialmente, que encon-
traria já na própria terra o hieno da sede, o
"boscher", ali introduzido há muito. O solo
é riquíssimo em fibra, o que agradaria so-
bretudo aos filhos da Celeste Império. Pro-
duz ele, em abundância, tucum, macaúba,
abacá, pau-puro, e sua fibra algodoeira e
reputada por muitos entendidos — e aqui
novamente recordamos ao dr. Iglésias —
como superior à do Egipto. Mas, vamos a
uma observação a esta parte de correntes
migratórias. Não tenhamos a ideia de que
milhões de saári-tes com suas charreiras, estro-
cas e tucum, alçando-nos o labor de ad-
quirir a formação de quilômetros quadrados
de pecuária comprometem a nossa soberania.
Não. O único trabalho, em São Paulo,
Mina, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande
do Sul, privava com holandeses, polacos, ita-
lianos, alemães e japoneses, e eles recomen-
dam, em justiça, os benefícios prestados à
economia das comunidades brasileiras, em
que se integraram e ao progresso da Nação.
São elementos eficientes, saudáveis e pro-
gressistas. Quando aos japoneses — mil
milhões que se aliam aos países sociológicos da
juda e da parente do reino no Antiquário,
dada forte contribuições para a economia
daquele Estado, não, ainda, os maiores pas-
sionais e amam a terra e o trabalho. A
Alta Pátria, em São Paulo, deve em grande
parte o seu extraordinário desenvolvimento

(Continua no 2.º página)

TERESINA —::— PIAUI

Uma Carta "SUI GENERIS"

(CONTINUAÇÃO)

mentos minores, embora provisoriamente, a sua situação financeira, já que a situação financeira do Estado não permitia um aumento de vencimento considerável no momento.

Mas este aumento, em anexo, não significa que vá entrar no Estado 8.000, como está sendo afirmado capciosamente no seu jornal e V. e o redator do mesmo sabem que o aumento que a Sr. Serra e Silva traz, e de metade disso, trabalhando debruçado — na revista de Tesouro e no relatório de arrecadação — e só durante enquanto durarem as férias regulares do titular do cargo, E V. também sabe que não houve necessidade e simplesmente um aumento temporário, mas o seu jornal dá ao fato a importância de nomeação e repete a afirmativa inverídica em todos os números.

Vista-se de um funcionário de altos embalsamentos funerários, ou seja, no Piauí, apertados que foram pelo Diretor da Fazenda, pelo Governador, pelo Secretário Geral e os outros Diretores, de Departamentos durante o trabalho de elaboração do Orçamento do Estado, partindo daí e seu interesse perante as altas autoridades, sem que isto fosse encarado a todo político ou partidário do estado, de um que, acima disso, deve prestar o interesse público que os atuais Governos têm em torno das fi-

nanças do Estado, como V. não ignora.

O Dr. Leônidas Melo é um político muito acima das especulações que o Dr. "Januário Maranhão", de Teresina, tenta fazer atrair maliciosamente.

Dado que o seu jornal ataca, ou se move, critica, o Dep. Agnôr Almeida, ou ao Dr. Sigfredo Pacheco, ou ao Dr. Cláudio por qualquer ato praticado por qualquer um deles, ainda que passíveis de censura. Por que o seu jornal não critica o ato do Dep. Agnôr dando número para a impetição e vergonhosa concessão extraordinária da Assembleia constituinte à imprensa paulista?

Ao invés disso, o que fez foi publicar uma entrevista dote, se defendendo dos ataques da imprensa independente e alivia. E ainda que ele torcesse a dar motivo, agora, para uma nova imoralidade, nenhum ataque ou crítica inferior do seu jornal, como vêm sendo feitas ao Governo e a todos os líderes do Fed, por qualquer motivo, por mais insignificante que seja.

Por estas e inúmeras outras é que já estão chamando "O DIA", o jornal do Cláudio e isto com acerto porque os Pacheco e o Dep. Agnôr ao tem merecido do seu jornal as mais rasgadas críticas.

E quem assim afirma, adianta: se o Governador praticar qualquer ato alta-

mente leivo ao Estado mas por exigência do Dep. Sigfredo, apodado como o jornal do Múndico, se limitará a louros do. Contudo, que se os Diretores da Educação e da Saúde fossem o Dr. Valdemar Leal e o Dr. Sigfredo, e tivessem sido agora comissionados pelo Governo para irem ao Rio tratar de comitê de alto interesse do Estado, como foram agora o Agnôr e o Dr. Helvidio, que o jornal do Cláudio estivesse agora criticando-os e atacando o Governo; estaria sim, ao contrário, fazendo rasgadas críticas ao Governador por atos tão acertados e nunca afirmando que o objetivo foi passarem o Natal e o Carnaval no Rio, como se fossemos carnaval em Desemboro no Janeiro! Estas e outras, Múndico, eu não tenho mais nada do "Avenida", durante uma mais hora HUMORISTICA que ali estivesse aguardando o avistamento. E é por estas e outras que eu, o Pedro e o José deixamos de aplaudir a atitude de independência desaparecida do seu jornal, pois o que se vê, é que ele está inteiramente voltado contra os Freitas, o Leônidas, os Brandão, o senador Matias, o Dep. Demerval Lobo, etc., a serviço exclusivo dos Pacheco, do Dep. Agnôr, e até do Dep. José Cândido e do próprio Eurípedes!

Por que nunca mais foi feito nenhum ataque aos atos acertados e louváveis, e aos relevantes empreendimentos

do Governador, e somente censuras e ataques? O Coluna perguntou me, no passado 2.000 contos de atraso, ao funcionalismo público, sem exceção, não pediram que me recitasse figuras numa manchete do jornal das multitudes, e o que disse "O DIA"? Nada! Quando não se identifica beneficiários classificaram este pagamento como dívida do Ceu, tamanha foi a surpresa. O Natal das crianças pobres foi condescendentemente festejado pela primeira vez em Teresina, com a entrega de 4.000 brindes, e porque iam tão tão meritoso não mereceu elogios do seu jornal? Por que foi promovido pela senhora do Governador?

Igual surpresa vem tendendo em com o seu jornal, Múndico, pois lhe conheço intimamente há tempos anos, e por isso mesmo, ainda não pude compreender a razão por que V. detesta de cumprir as categorias afirmativas, reiteradamente feitas, de elogios rasgados aos atos acertados do Governo de critério elevada aos erros, quando está praticando justamente o contrário: silêncio completo sobre os atos acertados e louváveis, e ataques e censuras correntes aos erros, por inerência que se tem feito! Até um incidente banal e mesquinho provocado por um guarda civil, chega solenemente destaque no seu jornal!

Uma simples crítica feita com a devida ética pelo Redator-chefe do Governo, não é considerada uma crítica ao "O DIA", atrai-se este em artigo de fundo, em termos violentos e descorrentes, contra o Dr. Aluído, numa verdadeira chuva de impropérios! Neste artigo se nota um cinismo que o objetivo visado não foi propriamente a pessoa do Dr. Aluído, e sim a guerra oficial e as Freitas, consequentemente.

Se o Piratella, ou mesmo o jornal do "Frasco de Vidro" tem inserido nas suas colunas uma crítica idêntica, ou mesmo, extremada, a qualquer tópico do jornal das multitudes, este teria se mantido em completo silêncio, não tendo devotado a fúria, está claro, a somente contra o Governador Pedro Freitas, quase tipo "Cláudio".

Se o Dr. Eurípedes, na carta que lhe os Diretores de "O DIA", ao envia de ser descomulgado a sua filha peconhista contra o Pedro e a Sr. Coço, o tivesse feito contra os Pacheco, no estilo costumeado, aquela carta não teria logrado qualquer nem nas páginas internas do seu jornal, disto ninguém duvida! Mas como os ataques soltos e casuais foram atirados contra o Pedro e a Sr. Coço, empreendimento que está causando inveja a muita gente, o jornal "O DIA" usou a carta, com grande destaque, na 1ª página, com uma enorme manchete quadrangular, em cores brilhantes, e a Rádio Itaboraí leva três dias arrolando a sensacional notícia, consequentemente, a ser publicada no "O DIA", jornal das multitudes!

Empreendimento como o que realizam dois homens modestos, autômatas e realizadores, que merecem incentivo e apoio de qualquer governo que se interesse pelo progresso do Piauí, como o de instalação hidro-elétrica do "CENTRO", com tanques autômatos e estação d'água, nenhum estímulo ou elogio mereceu do jornal "O DIA", simplesmente crítica desferida e desastrosa, pelo simples fato de ser um dos seus generos do Governador.

Para se fazer inveja



Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA
(Indústria e Comércio)
LOJA: Rua Coelho Neto, 436-N
Teresina — Piauí

Compre agora
o seu
FOGÃO PHILIPS
A QUEMOSIM COMUM GASEIFICADO

Com gasificador
especial patentado

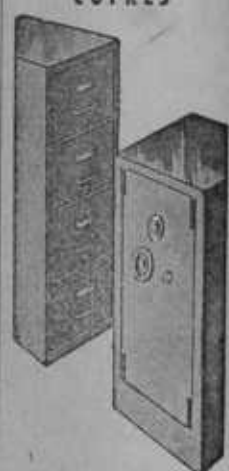
Linha modernas
Estalado
e
FOGO

Conheça melhor este Fogão, visitando as modernas instalações de **MORAES (IMP.) LTDA.**, à Rua Alvaro Mendes 1124, e adquira já um para sua cozinha.

MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.

Sempre às suas ordens

COFRES



PADRAO
Distribuidores
Serrano & Companhia

franquias de quem se julga com o direito e a liberdade de trabalhar, de vez que sempre lhe dispõem igual direito.

Tudo que aqui se diz de um sapo, com a franquia que V. conhece, era para lhe ser dito pessoalmente, mas V. nunca mais me aparecerá! E eu desejava lhe falar com esta franquia e estas verdades, na esperança de que V. emendaria a mão, retornando o seu jornal a atitude de órgão independente — oia

(Continua na 3ª página)

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores "Ford")

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Pôsto e Oficina **FORD**

PNEUS E CAMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402
TERESINA

PIAUI

Resposta de Leão Monteiro a Antônio Freitas

(Continuação)

Neste caso, meu amigo, este grande odenista era quem devia ser o Diretor da Prefeitura.

Você se esquece que lá na mesma Prefeitura há homens competentes como o Deserto São, ministro do "maior homem político do Piauí", segundo expressou sua.

Tenho o Manoel Mendes, jornalista e o José Mendes, homem bom e amigo sincero da família Freitas.

4. — ... caso apateci, mento não mereço alguma coisa pública notória.

— Como você tem me conhecido, não sou afeto a premissas, nem eternas. Não dei notícia do apatamento de "A CIDADÃO" e nem farta de nenhum outro, porque seria injusta. Também nunca troquei jornal com nenhum de empregado para tal.

No entanto, quando no Fado Freitas, por meu filho, um exemplar todos os domingos.

5. — ... por este motivo e milhares outras chamando "O Dia" de jornal de Cláudio.

Adquiri em São Paulo, em maio de 1954, a impressora destinada a fazer a campainha do Adhemar, época em que nem sequer se falava em candidatura do Pedro.

Aconteceu que somente em dezembro de 1950 recebi re-

ferida máquina, chegando aliás "com avarias e ainda não está para, pois apenas do Cr\$ 21.000,00, custando ainda Cr\$ 21.000,00. Dito você pode se informar do Sr. Albeni Lemos, agente da referida companhia e por intermédio de quem foi feita a encomenda.

Tenho comprado pelo reembolso sobre todo material, inclusive tipos, ao Sr. Alberto Hild, desta casa, agente da Comp. London e o papel à Comp. Johnson e Lorrain "MODERNA" do Recife.

Ninguém melhor do que você me conhece e sabe que não me deixo levar por quem quer que seja, e tão pouco me deixo enganar.

Os tipos que recebi, mandados pelo deputado Agostinho Pucheco, foram encomendados por intermédio do deputado Nogueira Lima, por quem remeti a importância.

Seu infamante devia ter visto que a encomenda era de "frete a pagar".

Talvez você ignore que meu filho que estudava no Rio, tendo se formado e já no passado e ganhou um prêmio de viagem a Paris, se encontra naquela cidade. Digo talvez ignore, pois não sei se já viu o jornal "A CIDADÃO" por não ser assinado. Era o meu filho quem comprava no Rio, na Comp. Fumidod.

se tipos de que eu precisava. Com sua assistência tenho encomendado ao Dr. José João Neves Rodrigues, Francisco Furtos, José Lopes dos Santos, Nogueira Lima, Alberto Luz e ao próprio Cláudio Pacheco, em nome, na sua última viagem, um título da República, no valor líquido de Cr\$ 30,00.

Se encomendas feitas com dinheiro a amigos para uma tipografia, transformam-se em propriedade, todos estes artigos mencionados são no domínio do jornal "A CIDADÃO".

6. — ... devido que se os Diretores da Educação e da Saúde fossem os Drs. Valdemar Leal e Rêgo e tivessem sido empossados.

— Como você está esperando? Lembra-se que eu mesmo fizerei a nomeação do Alvaro para a Educação e o "Jornal de Cláudio" fez uma nota elogiosa ao ato.

Que critiquei foi a ida de funcionários extrajurisdicionais para a administração pública, que lá se encontram quando a vida é feita do Estado.

7. — ... pois o que se vê e que ele está inteiramente voltado contra os Freitas, o Leal, os Brancos, o General Mello e o General.

A serviço exclusivo dos Pacheco, do Dr. Aguiar, e até do Dr. José Cláudio e do próprio Nogueira.

— Você deve estar estran-

do de alguma molestia bem grave, pois a redação do jornal "A CIDADÃO" nunca atacou ao senador Martins e nem ao Leal. Meu. Já critiquei o Prefeito João Mendes, por causa do roubo da carne e dos ataques ao Mercado Público, e até logo depois algumas previsões, o que mereceu elogios do jornal e também o elogio por ocasião da publicação posterior, que o mesmo levou a efeito.

Qual foi a previsão que o Governador tomou a respeito, de alguma sugestão do jornal "A CIDADÃO"?

Apesar disso tudo, o jornal de Freitas tem elogiado artigos de "O DIA".

8. — ... ataque ao Dr. Alvaro.

— O caso do ataque do Dr. Alvaro foi com serenidade e linguagem decente e não como o seu jornal que atacou ao meu colaborador Aguiar, atacando até que ignorava o seu sexo!

9. — ... o Natal das crianças pobres foi festejado pela primeira vez em Teresina.

— Você está enganado, meu amigo. Desde o Governador Landri Sales que as crianças de Teresina comemoram o Natal dos Pobres; ao tempo do Leal, também, e o Cel. Frazz foi quem mais deu aos pobres, chegando a pessoal e interromper o trânsito na Avenida Antônio Pedro, em frente de Kurnah, onde recitava roupa, dinheiro, rede, etc.

Mermo assim, tivesse eu recebido qualquer comunicação sobre o assunto, teria publicado com grande satisfação.

Continuo publicando no jornal "A CIDADÃO" todos os telegramas que do Gabinete do Dr. Governador são enviados, embora ultimamente tenham sido extintos.

10. — ... empenhamento como o que realizou este mês, audacioso e realista.

— Junto a redução do meu jornal foi ataque qualquer, por razões alheias à DOCOPO ou aos dois meses. Não no contrário, estampado na 1ª página do jornal "A CIDADÃO" uma reportagem elogiosa ao empenhamento e até hoje não modifiquei esta concepção.

Não é preciso que lhe diga, que não assumo responsabilidade em artigos assinados, pois você bem sabe disso. O Dr. Euripedes em sua carta assinada e o Sr. José de Rêgo em sua carta assinada (Aguiar) originaram referida organização, mas sob suas iniciais responsáveis.

11. — ... Duvido que o seu jornal ataque ao ex-morador crítico ao Dep. Aguiar Alvaro ou ao Dr. Cláudio Pacheco.

— Por ocasião da convocação da Assembleia, em surto e no artigo de fundo "DANCAL NO LEGISLATIVO", fiz forte ataque a todos que subverberaram tal documento. O Dr. Aguiar, como político mais hábil que os outros, comendou uma entrevista ao mesmo jornal, justificando

Quadros da Cidade

Sem Título

João Mendes perdeu o seu título de vagabundo. Ninguém o chama mais de doutor. Qualquer indivíduo trata-o como vulgar, sem o respeito que o cargo de prefeito exige. Ele não aceita esse título de autoridade pública que seja popular democracia. Assim o porque já perdeu a sua autoridade e o comportamento sério, normal, exigido para os homens com posição definida na vida. Ele, que sempre se orgulha e orgulha e que viveu um título, esqueceu-se dos tempos em que frequentava uma escola superior, passando por recomendações e "pontos", pela João Mendes não estava. Não esquece lá no papel que não estava na Prefeitura.

João Mendes tem para esquecer mais de duas mil petições na Prefeitura. Rememorações sobre impugnações eleitorais, diferenças das arrecadações, abastecimento de água, tudo isso tem sido transferido, sempre para contradição e outros assuntos da mesma significação. O Prefeito anda sem jeito para ir a sua repartição, onde diariamente as filas de interessados pedem tempo em espera-lhe, embora nas ruas ele faça grandes paradas para atender a todos os primeiros pedidos.

As trapalheiras de João Mendes já não têm mais para onde seguir. Escande-se em tudo, mas se tivesse a sua frente uma Câmara que exigisse o cumprimento da lei, o prefeito de Teresina responderia por sua falta, em quantidade e qualidade necessárias para perder a sua mandato, pois o município está sacrificado pelo seu governador, passível de penas severas.

João Mendes perdeu o conhecimento da sua formação em ciência e matemática. De engenharia e que lhe interessa é o melhoramento do alto Fimavera, sem que perca o tratamento de doutor, que não lhe interessa, mas que está necessário para imprimir uma impressão de elegância e elegância.

João Mendes e assim. Qualquer coisa mais não se fazendo.

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais.
Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945
Teresina — Piauí

DR. F. MACHADO LOPES

EXAMES DE LABORATORIO

Sangue — Fôzes — Urina — etc.

Rua Areolino de Abreu, 1262

— Tel.: — 4-0-4 —

O Território do Gurguéia

CONCLUSÃO

nos migrantes após, hoje tão brasileiros como nós.

Ainda sobre o Gurguéia, não falamos aqui nas indústrias puramente extrativas, que podem ser desenvolvidas, e até com resultados surpreendentes, na parte sul do Território, notadamente no município de Orlândia. Há ali numerosas minas de diamante, tendo particularmente instalado garimpos e alindado para o local verdadeiras multidões de garimpeiros. Narrou-nos o senador Arto Leão que uma pessoa sua amiga, ouvindo falar dos garimpos de Orlândia e das riquezas minerais que despoitam, a flor do solo, no Gurguéia e em outras regiões do Piauí, alindou-se e foi para lá, a medicina, transportando-se para lá. Voltara recentemente ao Rio com uma bolsa de diamantes pelos quais já lhe haviam oferecido mais de 4 milhões de cruzados.

UMA IDEIA EM MARCHA

INFERIDAMENTE, dados os nossos afazeres e em virtude, ainda, dos nossos parcos conhecimentos, que não nos permitam adivinhar em toda a sua amplitude, em todos os seus variados detalhes e aspectos, assunto tão amplo e complexo como esse da justificação do desmembramento do Piauí com a criação do Território do Gurguéia — damos por encerrado, com a presente reportagem, o nosso trabalho. Acha-se todavia que, pelo menos no que se refere à libertação do Piauí de alguns dos seus penosos encargos administrativos, para sua consequente independência econômica, adotamos ao nosso relato razões que comprovam a necessidade urgente de se pôr em pauta, no temário dos assuntos inadiáveis do país, a urgente proposição enunciada por um dos planejadores que mais amam a sua terra — o senador Frazz Ferreira.

Outros argumentos — muitos outros, de ordem sociológica, geográfica, técnica, política, e até mesmo antropológicas, sem falar no grande argumento, o econômico, aquele sobre o qual se estrutura, evolutivamente, a "futura" definitiva da Nação — que

se e somente o Piauí, mas todo o Brasil — podem ser invocados por inteligências mais capazes para o efeito da criação do Território do Gurguéia. A nós, no momento, bastam-nos as que expendimos na desentrevista deste trabalho, certos de que chegamos a ser compreendidos pelos nossos conterrâneos de boa vontade, particularmente com a densidade e empobrecimento populacional paucíssimo, que terá com a constituição da nova unidade federativa novos rumos para sua vida, novas perspectivas mais risonhas para seus destinos.

Por outro lado, estamos em que a propagação se situa no cenário da política revolucionária do presidente Vargas. E aqui, pedindo a atenção do Chefe do Governo, damos-lhe ainda a ler este trecho de Linhares Tejo: "Da nossa capacidade para reconhecermos estas constantes sociais negativas que, desde a era colonial, vêm neutralizando os avanços que temos feito, dependerá — no pequeno prazo que ainda nos resta — o próprio futuro nacional". Pois, uma dessas constantes sociais negativas é o senado impagante. Há que resolvê-lo. Estamos certos de que o candidato de 3 de outubro, que foi o primeiro dos nossos estadistas a pôr em prática a verdadeira geopolítica nacional, aplicou-a, desta vez, do presencimento do hábito geográfico do Piauí.

E uma ideia em marcha, amanhá fatalmente vitoriosa, porque fora dela não há outro meio de socorrer o Estado em exatidão de não se recomendar pelo contrário, pela substância, pelo mérito — que se encontra integralmente — recomendar-se-ia pelo menos por sua utilidade imediata. Que faremos a quem transporta aos ombros um fardo superior às suas forças, e que tropeça, amesquendo este? Não é alívio de parte do fardo para que ele prosiga sua marcha, carregando o peso nacional?

Pois é o que pedimos aos altos poderes da República, notadamente ao Executivo, Criem o Território do Gurguéia, Aliviem de parte de sua pesada carga o exausto Piauí.

uma atitude. De acordo com

a Lei de Imprensa, publico, visto achar que todo cidadão tem o direito de se defender dos ataques que lhe são feitos.

Quanto ao Dr. Cláudio, não o posso atacar, pois de nada sei que mereça críticas e agradecer ao amigo se me auxiliar somente para isso.

Sobre o Dr. Valdemar Leal, tenho a luz dizer que já o critiquei no jornal "A CIDADÃO" quando dirigiu ao Governador uma carta de complimento e depois uma outra crítica lhe fiz — "razão a perseguição carinhosa".

12. — ... já senti algumas vezes, que a política só tem uma virtude: revelar os homens.

Sobre este ponto também discordo da sua opinião. Ao meu ver a política estraga os homens, haja visto o seu caso, entregando-se inteiramente a mãos dadas de intrigantes sem escrúpulos, que procuram afastar de si seus verdadeiros amigos e se jogam das vantagens necessárias para depois,

quando o Governo estiver no astracismo, rumarem para outro, atacando e injuriando aquele que destruíram.

Quero agora lhe dar a minha opinião sincera.

Com a leitura de sua carta, chego à conclusão de que você está cego ou talvez envenenado.

Convide ao meu velho amigo a desatar o ponto que lhe venha ao olho, ainda em tempo: trazer outra revista, pois a que segue está errada e desta forma você levará totalmente o Partido ao desordem e a um estado completo.

Alindando esta ideia fora de Martins e acordo, pois se peço-lhe que traga tal união e no próximo pleito uma tragédia de guerra.

Retribuindo-lhe os votos de felicidades pela entrada do novo ano, salve-se e atenciosamente o seu velho amigo.

a) Raymundo Leão Monteiro
Teresina, 7 de Janeiro de 1952.

Farmácia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmácia "Santa Isabel" a mais nova Farmácia de Teresina

MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7

PRAÇA RIO BRANCO — 248

o maior espetáculo da terra... bandone

Na. Na confusão geral, entre gritos e insubordinação, a repulsa de um matas e demais ruidos que caracterizam o povo. Os filhos que eram vovô por alguém, ouviram-se os nomes de uma demonstração de Odebrecht Vargas e Garçon. Os que se foram a uma demonstração de grande coragem em encostar a massa popular, tornando-se visíveis. O profeta, a pequena altura, ninguém sabia dele, saltava-se de um lado para o outro. Acordamos que, com isso, talvez que, foram da mais expressiva repulsa pública, da mais alta e brevidade e exaltante de que se tem notícia. Os nossos políticos certamente não mais terão a coragem de incutirem representantes de um povo que lhes faz sen-

Transcrito de o jornal "O DIA" de São Paulo, de 23-1-34).

Sr. Presidente e Srs. Deputados:
Na sessão de hoje, venho

Ent, Governador, porque aqui
vivo fazendo oposição, e ao
mesmo tempo apontando os

que dizia que os grandes ami-
gos dos governos eram os
Continua na 2ª página

COMENTARIO POR JOSÉ LOPES DOS SANTOS

Nã deta dia, por motivo de força maior, não temus podido fazer o nosso comentário de praxe, muito embo-

ra tenhamos produzido que
entem comentaríamos a cor-
ta do deputado Inácio Soc-
res à Executiva Nacional do
Partido Trabalhista Brasi-
leiro.

Quem promete fica devendo. Alguns ouvintes nos lembraram isto hoje, de sorte que aqui estamos para dizer de nosso despretensioso ponto de vista sobre a aludida carta.

Além, nada teríamos a dizer, não fosse a controvérsia que anda por aí, de boca em boca, alguns achando que o deputado Inácio vai sua proposta adiante, outros entendendo de modo contrário. Afinal de contas, no terreno político, como em todos quaisquer setor, sempre as opiniões se dividem. Nunca a opinião publica forma totalmente ao lado de determinada corrente, desprezando a outra. Há, inevitavelmente, os pros e contras. E o que agora, muito naturalmente, ocorre com a carta do deputado Inácio Soares

Circulos ligados ao senador Matias Olimpio entendem simplesmente que o deputado Tracião Soares dirigia a Executiva Nacional, em nome do grupo João Emílio, carta em que se dispõe a acatar todas as determinações que porventura viessem a ser tomadas pela Direção Nacional. Quem viu a carta, ou ouviu a sua leitura, através da edição de ontem, do *Diário*, está certo de que tal não se deu. O misalvista começa dizendo que foi ao Rio para receber do órgão Central as instruções julgadas necessárias e cabíveis para conduzir o impasse criado com a entrada do grupo Matias Olimpio para o PTB. Afirma que há mais ou menos um ano o PTB do Piauí vem trabalhando com vista empenhada para envolverizar o ingresso do senador... e acorda.

* A adução da assembleia, como sabemos, está dependendo de uma formalidade para que o grande Senador Malias Olímpio participe das deliberações da comissão no Estado do Piauí — o que é justo e razoável — sem que, todavia, essa composição implique no alijamento total e sumário dos trabalhadores históricos. Nessas condições, admite que isto aconteça — permita pensarmos assim — pela que, de outro modo.

(Continua na 2.ª página)

Sr. Redator de «O Dia»

O Dede chegou do Piauí dizendo que vai passar as férias na Argentina. Soubeamos, porém, que ele veio trazer uma encomenda de Pedro para Hugo. Explorou, direitinho, o "arabú-let" como anda atropalhado, o velho Pedro mas, xixe, na genitinha do Carnac e, agora, Hugo—cara—para lancha, aos quatro-ventos, uma fórmula de reconciliação para partidos políticos do Piauí. Não precisa dizer que Siqueira andou pulando de alegria com tal invenção. Quem um frede não disse que ele dissera: "o difícil era dar as quebrina na Zeckândia, mas devemos ter que o mano Cláudio arranja direitinho. Zeckândia com ele tem pouco curto".

O deputado Chagas Rodrigues antes de seguir andou bastante nervoso. E sabem por quê? Simplesmente por causa do velho governo do P. U. b. Há pouco dias desastrosos rumo toda a América: o Estado disse que o Zecandino tinha dito que o Chagas dissera: "se não se decidir até o fim de mês o caso do P. U. b. e não resolver o tal acordo das oposições reunidas eu vou para o partido do Adhemar". Disse, e desastrosos.

Depremitia aqui na imprensa a atitude do Prefeito de Floriano. Foi muito louvada. Dizem que o Brigadeiro disse: "Este rapaz sempre me mereceu fé". Espere-se o mesmo do Prefeito de Campo-Maur.

Segundo notícias do gabinete do Ministro no transi-
ção, Zango ficou bastante impressionado com a tal atitude
do Prefeito de Florianópolis, e perguntou: "afinal de contas, estas
eleições do senador Mathias obedecem a ele mesmo, ou são
da UDN?". Um pauleiro que estava presente, do lado res-
peito: "Ministro, V. Excia. pode acreditar, no Mathias mesmo,
ou tem das partidas: governo e oposição? Quem é governo,
é com o governo? Quem é oposição, é com oposição?... O
resto é, como aquela história de trancheio: embora pelo bico
do pintinho não pelo bico do porco, maso anhar ou não
mendes que Da contasse mais quatro... O Ministro tri-
gueira: "já vi o resultado do senador Mathias e todo
disso da história de trancheio. Bem que o deputado Reck-
sain me previra..."

Hoje Hugo Napoleão recebeu do deputado Zecândido a recepta, dizendo que o bloco da UDN repudia o famigerado senão. E que não é possível de momento alguma qualquer confissão neste sentido. O velho cari-cari que se estava esperando esta notícia para viajar para o Piauí, para entrar na maquieta, existisse e já está planejando uma viagem para a Europa. Viajará dentro em breve. Se estava aguardando o deputado Zecândido pela Cruzata do Sul, o "furdun-

Por outro lado, logo que tiveram conhecimento faze-
ram várias telegramas se protestar aos seus correligionários e
deputado Mário Corrêa, Ademar e Roberto Gonçalves. Est-
tillones que é o atual presidente da UDN declarou: "os raa-
em que disse certo o tal artigo, eu não concordava, por-
assimista imediatamente a Presidência da Partida, impedindo

O velho Queiroz, o conquistador de brônze, que de longa data é sua maior aspiração ser candidato único para não gastar um vírtulo, comemorou antecipadamente, sem um jantar, sede e crendice, a vitória de Antônio Gungahy. Joaquim Pires estava certo de êxito da missão do deputado Xerândio e, já apressava sua candidatura apoiada por todos os partidos, além de, pelas relações. Comparassem vários grupos políticos plausíveis.

O embaixador Heleirio Coelho Rodrigues era outro sorriso na postulação. Tinha como arte o acerto e já se julgava candidato a governar o Estado. O seu plano era tirar os brasileiros. Entre outras coisas, foi a Estabilidade da República, recomendando um tal de Calisto Tanzi. Muitos esqueceram, outra vez a política. Adquiriu uma mulher nova, um filho de alto, criou e viveu. Já mandou preparar a filha e está de olhos arregalados para a futura companheira. Já que faz sentido ali com o filho, menos com o velho Maluco. É candidato a governar pelo acerto, segundo seu próprio plano. A governar para ganhar. A senadora para tirar os poucos votos que ainda tinham, os fim de paradas, os senhores Maluco. Como que, agora, vai sentir a toalha do Brasil. — Como se o Brasil não tenha se dissolvido, o novo destino da nação e a sua vida.

Cordalmine

JANUARI 1985

0 DIA 8 páginas Cr\$ 2,00

Na Sessão de hoje, venho também trazer a esta Casa o meu reconhecimento ao povo platino, uma série de fatos acontecidos nestes últimos tempos, cuja responsabilidade cabe ao Governo do Estado. Por diversas vezes tenho dito a esta Casa, que sou um verdadeiro amigo do

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Dois bichos diferentes

Barão das Púbas

Quando o "Cavalo-do-Piã" era governador do Piauí, lá por volta do ano da graça de 1926, e tasta toda a sorte de desgraça que só ele sabe fazer, eleger o "Urubu-rei", que a esse tempo ainda não era conhecido como "Camborão-de-seis", deputado federal. E os dois associados, um em Kank e o outro no Rio, embora ricos de raça muito diferente, iam-se entendendo à mil maravilhas.

Acontece que nessa época as chamadas "fazendas nacionais" pertenciam ao Governo Federal e estavam entregues ao Estado, para administração, apenas a "título precário". Mas o "Cavalo-de-cão" parece que andava de olho grelado nessa vaca de leite. O que é certo é que deve ter havido uma conversinha reservada entre os dois, a respeito do caso, e o "Uruburu" abriu o bico para singuir o "Cavalo-de-cão" que pulou para trás e entrou num buraco.

O engenho tinha ficado escuro, mas quando o "Carão-do-cho" foi escurado de Karnak esqueceu uma carta do "Urubu-rei" numa das gavetas do papéio velho. Eu, quem sabe, largou por lá, mesmo de perversidade, porque ele é cheio mau e danado, ninguém tinha dúvida. E tal carta encontrada foi publicada num jornal que circulava em Terrestina, com o nome

Foi um barulho dos pedacinhos. O "Urubu-rei" assanhou-se e gritou que era calúnia, e o "Cavalão" apertado por todos os lados tentou desmentir a história. Mas a carta existia mesmo, escrita a mão, com a letreirinha do camarada e papel timbrado do seu escritório de advocacia administrativa no Rio, e o dr. Pires de Carvalho que não era péco nem a ficar desmentindo, mandou fazer uma fotocópia da carta e publicou o clichê. O fato é verdadeiro.

Na célebre carta o "Urubu-rei" choramingava umas misérias e propunha ao "Cavalo-do-cão" que lhe mandasse dar trinta contos de reis dos cofres do Estado, em pagamento do trabalho que iria ter, arranjando que o Governo Federal transfere

riase para o patrimônio do Plati, as ambicionadas "fazendas nacionais". Mas como os bichos não se entenderam na transação o negócio não foi realizado.

Veja bem, pois, o povo do Piauí, quem é esse Hugo Napoleão, vulgo "Drubá-reu" e "Camborão-de-sis", cunhado de Pedro Freitas, e que se quer candidatar a senador. Como deputado federal nunca moveu uma palha em benefício do Estado, de que só se lembra para sugar e falar mais dos platinetes. Ainda não tinha conseguido nada e já queria trinta contos de reis adiantados. E esse dinheiro, naquele tempo, dava para montar casa no Rio, comprar automóvel de luxo, muitas gravatas de seda e muita roupa bonita. Valia, hoje, mais de trezentos mil cruzeiros.

E é assim que se conta a história.

A VISO

A "CASA INGLESA" (Filial de Teresina) pelas qua
está procurando de rapazes habilitados e práticos em serviço
de escritório e balcão, e que estejam quites com o serviço
militar.

Os interessados devem apresentar-se em seu escritório, à rua Rui Barbosa, 147-M — nesta Capital, nos expedientes de segundas, quartas e sextas, das 14 às 15 horas.

F. F. ESTANA JAMES FREDERICK CLARK S/A.
Joel Amaro de Araújo — Gerente

(Continuar en pàgina 14)